

O centenário da Semana de Arte Moderna aos olhos da revista Continente e da revista Quatro Cinco Um¹

Beatriz Maciel de Souza LIMA²
Caio de Moura MACHADO³
Guilherme de Sá e Britto Rodrigues dos ANJOS⁴
Laura Rodrigues MACHADO⁵
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Revista Continente e a Revista Quatro Cinco Um, e suas abordagens do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Buscando compreender a forma e as prioridades de cada veículo na contextualização do evento, marco de relevância histórica e cultural para o Brasil, procedeu-se com a análise de conteúdo dos textos, imagens, entrevistas e chamadas publicados nas edições de fevereiro de 2022 dos veículos de jornalismo cultural. Observamos, assim, as diferentes linhas narrativas, que elucidam as prioridades temáticas na elaboração do conteúdo das revistas.

PALAVRAS-CHAVE

jornalismo cultural; revista Continente; revista Quatro Cinco Um; Semana de Arte Moderna; análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

Visando romper com o conservadorismo cultural importado e desenvolver uma arte moderna essencialmente brasileira, aproveitando-se da celebração do centenário da independência do Brasil, nasceu a Semana de Arte Moderna. A celebração dos 100 anos deste marco histórico em fevereiro de 2022 trouxe para o século 21 debates, reflexões e memórias sobre arte e cultura. Tendo em vista o valor artístico que o evento representou, a análise dos efeitos e das recepções, mesmo após tanto tempo, ainda são de extrema importância para entender os passos do país e da sociedade enquanto valorizadores da arte nacional. Com isto em mente, esta pesquisa buscou entender a

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: beatriz.2020105046@unicap.br

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: caio.2020110681@unicap.br

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: guilherme.2019202216@unicap.br

⁵ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNICAP, email: laura.2020110019@unicap.br

repercussão dessa semana, em seu centésimo aniversário, em duas das mais conhecidas revistas culturais brasileiras: a Revista Continente e a Revista Quatro Cinco Um. A proposta da pesquisa pauta-se na análise comparativa entre os dois meios comunicacionais, buscando também as diferenças resultantes do olhar regional de cada uma, tendo em vista que a Revista Continente é editada em Pernambuco e a Revista Quatro Cinco Um, em São Paulo. Almejamos entender as perspectivas culturais e artísticas do país através do século, respondendo questões sobre que tipo de conteúdo foi escolhido como mais relevante, que temas deixaram de ser abordados com o passar dos anos, e como o evento artístico repercute no jornalismo cultural atual.

METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolveu através de uma análise de conteúdo das matérias publicadas como cobertura do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, nas edições de fevereiro das revistas culturais Continente e Quatro Cinco Um. Objetivamos identificar que tipo de narrativas foram escolhidas pelos diferentes veículos culturais ao publicarem conteúdos sobre esse evento, além de analisar os valores-notícias de ambos os materiais e compreender as diferenças e similaridades entre os tipos de produtos jornalísticos produzidos pelas revistas. Além disso, com a análise dos textos, buscamos os traços de regionalismo (pernambucano e paulista), quais temáticas foram mais aprofundadas, que aspectos da Semana foram mais ou menos evidenciados. Foram analisadas as terminologias, como especificações regionais (Pernambuco, pernambucano, São Paulo, paulista, por exemplo) e nomes de artistas participantes do evento. Em questões visuais, verificamos quais obras, artistas e temas estão presentes e suas relações com as temáticas dos textos. Em adição ao conteúdo visual, observamos se as imagens, títulos e chamadas nas capas e dentro das matérias se relacionam e como se relacionam com os textos, quais as diferenças entre esses tópicos em cada revista, do que tratam as chamadas de cada uma e o que os títulos falam sobre as matérias.

Encontramos relevância na análise entendendo o papel do jornalismo cultural enquanto meio de compreensão social, além do seu viés de entretenimento.

Dentro desse aspecto, o jornalismo e suas vertentes firmam o compromisso de um olhar com maior aprofundamento no que diz respeito à cultura, pois esta deve ser vista como instrumento de observação com criticidade sob fatores de socialização aos quais, em grande parte, se relaciona. (SOARES, 2019, p. 4)

ANÁLISE

A pesquisa buscou, através da análise comparativa, examinar como o tema dos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922 — marco de relevância histórica e cultural para o Brasil — foi abordado nas revistas *Continente* e *Quatro Cinco Um* analisando aspectos gráficos (como uso de imagens e linha de diagramação) e textuais (como a linguagem utilizada). Em adição, por se tratar de dois produtos de jornalismo cultural escritos em regiões diferentes do Brasil, buscamos analisar se os aspectos regionais foram contemplados e como eles acrescentam à narrativa das produções.

Tendo como ponto de partida os (I) *elementos gráficos*, o primeiro elemento a ser analisado em cada uma das revistas é a sua capa da edição do mês de fevereiro: enquanto a Revista *Continente* escolheu dar o maior destaque à celebração, ilustrando a sentença “modernos em outros cantos” de maneira desconstruída, a Revista *Quatro Cinco Um* não trouxe a Semana de Arte Moderna como grande carro-chefe da edição, apenas citando o texto onde a temática é abordada nas chamadas para as matérias diversas.

Enquanto a Revista *Continente* separou 14 páginas no total e produziu uma reportagem especial, a revista *Quatro Cinco Um* escolheu realizar uma matéria histórica e dedicou 2 páginas e meia para esse conteúdo. Dentro desses números, o primeiro veículo conta com (II) *ilustrações* de quatro diferentes artistas (João Lin, Dani Acioli, Eduardo Azerêdo e Filipe Aca) exclusivamente feitas para a matéria, todas inspiradas em obras clássicas do movimento modernista, enquanto a *Quatro Cinco Um* não conta com nenhuma foto ou ilustração nas páginas.

Seguindo a linha de pensamento das abordagens de cada veículo, conseguimos entender que os enfoques temáticos também se revelam nas (III) *entrevistas* (ou na falta delas) utilizadas para compor as matérias. A revista *Continente* conta com três entrevistas inéditas (que não são falas recuperadas de artistas ou estudiosos do modernismo em 1920), sendo os entrevistados Rafael Cardoso, historiador de arte carioca, Gleicy Kelly Heitor, educadora recifense, e Moacir dos Anjos, curador recifense. Já a revista *Quatro Cinco Um* não conta com nenhuma entrevista, sendo o texto construído inteiramente pelo autor Carlos Adriano. Essa diferença entre os conteúdos, expressada, também no uso e não uso de outras vozes para compor as matérias mostra com clareza que as prioridades temáticas são diferentes. Embora ambas tratem do mesmo evento, escolheram caminhos distintos, com a revista paulista optando por uma análise crítica, em estilo ensaístico,

sobre uma vertente artística (o cinema) pelo olhar de um especialista enquanto a revista pernambucana se debruçou em outras ramificações da Semana, trazendo a visão de estudiosos para compor o texto.

Em primeira análise, a (IV) *preocupação regional* não aparenta ser uma questão na construção textual da matéria “Semana de Arte Moderna, uma festa sem imagens”, da revista Quatro Cinco Um. Mas podemos perceber a síntese do interesse regional, reiterando ao longo de toda a matéria. A revista Continente trata, diversas vezes, de como a Semana de Arte Moderna de 1922 foi exclusiva para um eixo intelectual paulistano, ignorando as produções artísticas modernas dos outros estados brasileiros, entre eles, Pernambuco.

Ao olharmos para os conteúdos de forma mais crítica e analítica percebemos que, na própria escolha do tema e nos exemplos citados para embasá-lo, o regionalismo tem um peso importante. O foco da produção da Quatro Cinco Um é a falta de reconhecimento do cinema no evento centenário, mas, analisando o texto, entendemos que a temática trata da falta de reconhecimento do cinema *paulistano*.

Embora sejam evidentemente diferentes, não podemos deixar de citar a semelhança entre as revistas, encontrada principalmente na problemática da Semana não mostrar um “Brasil real”. Seja na exclusão de estados além do eixo Rio-São Paulo (revista Continente), seja no ignorar das várias manifestações artísticas mais populares na época modernista, como o samba e o cinema (este analisado pela Quatro Cinco Um).

Na comparação entre as revistas e suas abordagens do objeto em questão, é notável que ambas as pautas se baseiam na indignação associada ao apagamento do que, para cada contexto, seria compreendido como a cultura popular dos anos 1920. E é a partir deste ponto de convergência que os direcionamentos das matérias divergem.

Enquanto a Continente, apegada às pautas sociais e à defesa das manifestações culturais pernambucanas, destaca a Semana de Arte Moderna na sua edição como uma celebração e reivindicação da representatividade nordestina como cultura popular, a Quatro Cinco Um compreende uma São Paulo, em sua totalidade, bem representada no evento, mas aponta os desfalques de expressões artísticas marginalizadas no Estado.

Como resultado da análise comparativa, percebemos que, apesar de apreciarem o mesmo evento a partir de contextos tão distintos, ambas as matérias são importantes para

compreender a Semana de Arte Moderna e para a cultura brasileira em si, abrindo as portas para se observar o quanto do “Brasil real” foi marginalizado pelo movimento.

CONCLUSÃO

Diante de tais análises, é válido reiterar a importância do Jornalismo Cultural para a democratização e desconstrução das noções de arte. É através deste olhar crítico que um passado celebrado pode ser reinterpretado, que manifestações artísticas esquecidas ou marginalizadas podem ser resgatadas, e que os movimentos regionalistas na cultura brasileira podem ser postos em pauta.

Cunhando nossa conclusão através das diferenças de abordagem, percebemos que cada uma das revistas contribuem para a cena cultural no país. Seja de maneira ampla e aprofundada, como é o caso da *Continente*, seja de forma mais objetiva e seccional, como ocorre na *Quatro Cinco Um*. De acordo com a fala de Biesdorf e Wandscheer (2011), o papel da arte é o de entender a própria sociedade, sendo um marcador de tempo e espaço.

Sendo a função do jornalismo cultural explorar, educar e informar sobre o panorama artístico de uma região, os veículos estudados cumpriram a função de tratar da arte em seu momento passado (o século vinte), rememorando crítica e analiticamente um dos mais notórios movimentos de formação da cultura brasileira, educando e informando sobre suas falhas e explorando novos artistas, novas perspectivas e novas vozes. Aumentando, assim, as possibilidades de se entender o país enquanto pólo cultural e destrinchando toda a relevância da arte e cultura nacionais.

REFERÊNCIAS

BIESDORF, R. K., WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. *Itinerarius Reflectionis*, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2012.

COELHO, F. (2021). A Semana de Cem Anos. *ARS* (São Paulo), 19 (41), 26-52. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.184567>, 2021.

COELHO, Fred. Antropofagia ontem e hoje. Como uma ideia modernista revolucionou o pensamento brasileiro e influenciou diferentes gerações. *Cienc. Cult.* [online]. 2022, vol.74, n.2, p.1-9

COELHO, Joana. **O impacto do jornalismo cultural na pós-modernidade. Consumos culturais (cinema e música) entre os jovens universitários.** Tese (mestrado em Ciência da Comunicação) - Universidade Fernando Pessoa, 2021.

DELIMAI, MARCELO FERNANDO. O cânone no jornalismo cultural: permanência de valores modernistas na avaliação da literatura brasileira no suplemento Mais! da Folha de S. Paulo no período de 1992 a 2004. **XII Congresso Internacional da ABRALIC**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2011

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006

FERNANDES, Denise. **Representações da Semana de Arte Moderna e dos Modernistas na Imprensa de Porto Alegre (1922-1928).** Tese (licenciatura em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GODOY, Schmidt Arilda. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai./Jun. 1995

GOLIN, Cida. RAMOS, Paula. Jornalismo cultural no Rio Grande do Sul: a modernidade nas páginas da revista Madrugada (1926). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 33, 2007

GRADIM, Anabela. **Framing: o enquadramento das notícias.** 1. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2016

JÚNIOR, Wilson C. F. **Análise do Conteúdo.** In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**, São Paulo: Editora Atlas, 2009

MAGALHÃES, Marina. **Polarizações do jornalismo cultural.** Marca de Fantasia - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018

REVISTA CONTINENTE. Pernambuco: Companhia Editora de Pernambuco, n. 254, fev. 2022.

REVISTA QUATRO CINCO UM. São Paulo: Associação Quatro Cinco Um, n. 54, fev. 2022.

ROSSETI, Micaela Lüdke. **Artes plásticas e jornalismo cultural, reflexos da pós-modernidade: Ilustríssima, Revista Cult e Digestivo Cultural.** Tese (mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

SANTOS, F. M. dos. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>

SOARES, Ananda. et al. Revista Revestrés: análise do jornalismo cultural praticado em uma das principais revistas de Teresina. **Revista Iniciacom** – Vol. 8, n. 3, p. 176-186, 2019

VIGO, ANDREIA. **Por que a Semana de Arte Moderna ainda é um marco da cultura 100 anos depois.** [Entrevista concedida a] André Bernardo. BBC News Brasil, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60321269>
Acesso em 13 maio, 2022

WALTY, Ivete Lara Camargos; PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani do. (Des)fazendo percursos do modernismo: revisão de conceitos. **Scripta**, Belo Horizonte, vol. 25, n. 55, p. 9-26, 2021